

ACIDENTE

A motociclista Caroline Araújo, de 37 anos, retornava de um evento com os amigos de um moto clube quando colidiu contra um cavalo, que trafegava solto na estrada. Neste ano, 145 animais foram apreendidos pela Seagri nas ruas do DF

Divulgação CBMDF



O cavalo estava solto na pista durante a madrugada de quinta

Tragédia com animal solto em pista

» LETÍCIA MOUHAMAD

Um cavalo solto em uma via de grande movimentação do Distrito Federal causou um acidente de trânsito que vitimou a motociclista Caroline Araújo, 37 anos, na madrugada de ontem. A condutora, que fazia parte do moto clube Steel Goose, voltava de um evento com os amigos do grupo na Cidade do Automóvel, quando colidiu contra o animal na Estrada Parque Ceilândia, em Vicente Pires, sentido Taguatinga.

Segundo o Corpo Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), devido ao impacto, Caroline apresentou traumatismo cranioencefálico grave e foi encontrada em parada cardiorrespiratória. Mesmo com os protocolos de reanimação cardiopulmonar, ela não resistiu e faleceu no

local do acidente. O animal também não resistiu aos ferimentos.

A notícia do acidente foi recebida com choque pelos colegas do moto clube. Jefferson Oliveira, diretor do Steel Goose no DF e em Goiás, descreveu Carol, como era chamada entre os amigos mais próximos, como uma pessoa querida por todos e “cheia de vida”. “Ela levava alegria por onde passava. Chegava sempre sorrindo e brincando com todo mundo”, disse.

Paixão por motos

Pilotar a Honda Shadow cinza era, para a motociclista, sinônimo de liberdade e alegria. “Comprar a moto foi a realização de um sonho para ela”, completou Jefferson. Em seu perfil no Instagram, Caroline compartilhava o carinho pela moto. “Tanque cheio, garantia de felicidade”, disse em uma postagem.

Reprodução/Instagram/Caroline Araújo



Motociclista perdeu a vida depois de colidir contra um cavalo na via Estrutural, perto de Vicente Pires

Perigo nas vias

Nos seis primeiros meses de 2025, 145 animais de grande porte foram apreendidos por estarem soltos em vias públicas. Deste total, 137 eram equinos, conforme dados da Secretaria de Agricultura (Seagri). De 2023 para 2024, houve um salto de quase 60% no total de recolhimentos, passando de 252 para 466. São Sebastião e Planaltina foram as regiões administrativas que mais registraram apreensões nos últimos 30 dias — nove e oito, respectivamente.

“Infelizmente, ainda há pessoas que abandonam esses animais para pastarem em terrenos baldios e às margens das rodovias, colocando em risco motoristas, pedestres e a população em geral. Ao ver um animal nessa situação, seja cavalo, burro ou vaca, entre em contato imediatamente com a secretaria para que a nossa gerência possa resgatá-lo. Isso é importante para prevenir acidentes, transmissão de doenças e sujeira pelas ruas do DF”, orientou o secretário da Agricultura, Rafael Bueno.

Como denunciar animais soltos em vias

Entre em contato via ouvidoria ou telefone e envie a localização e foto dos animais soltos nas vias ou logradouros públicos pelo WhatsApp. Os contatos são: **Telefone:** (61) 3274-2338 **Whatsapp:** (61) 98199-2459 **Portal do cidadão:** <https://portalcidadao.df.gov.br/>

Segundo a Lei Distrital 2.095/1998, é proibida a permanência de animais soltos em vias e logradouros públicos do DF, sob pena de apreensão e multa.

MEIO AMBIENTE

Doze capivaras mortas em via do Lago Sul

» CARLOS SILVA
» LETÍCIA MOUHAMAD
» ROBERTA LEITE*

Um atropelamento em massa de capivaras chocou moradores do Lago Sul, na manhã de ontem. Ao todo, 14 capivaras foram atingidas enquanto atravessavam a QL 32. Doze morreram na hora. Os dois filhotes que sobreviveram foram encaminhados ao Hospital da Fauna Silvestre (HFAus), onde seguem sob cuidados veterinários.

Segundo o Batalhão de Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal, a corporação recebeu o chamado às 5h40. Ao chegar à cena do acidente, os militares constataram a gravidade da situação: 12 capivaras estavam mortas à beira da via. Um filhote, ainda com sinais vitais, foi imediatamente socorrido e levado ao hospital veterinário especializado em fauna silvestre. Horas depois, outro filhote foi localizado escondido e acuada atrás de um arbusto. Ele também foi resgatado e conduzido ao mesmo hospital. Até a atualização mais recente, não havia informações sobre o estado de saúde dos animais.

Investigação

Apesar da suspeita inicial recair sobre o motorista de uma carreta, novas informações apontaram para outro responsável. Nilo Gonsalves, síndico do condomínio Villages Alvorada, localizado nas proximidades do acidente, afirmou que câmeras de segurança do residencial flagraram o momento do atropelamento. Nas imagens, por volta das 5h35, um veículo branco da marca Volkswagen passa pelo local e atinge os animais.

As imagens, que foram entregues às autoridades, permitiram a identificação do condutor, que ainda ontem se apresentou na 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul),

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



As capivaras foram atropeladas na QL 32 Lago Sul, próximo ao Condomínio Villages Alvorada

Cedido ao Correio



Câmeras registram momento em que grupo de capivaras é atropelado por carro

após ser contactado por ligação, para prestar depoimento. Segundo apurou o **Correio**, ele alegou que não viu as capivaras e que seguiu caminho após o atropelamento, pois “não sabia que havia atropelado os animais”. O homem, que é

morador da região, ia para uma atividade física no local, quando atingiu os animais.

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) foi acionado para realizar o recolhimento dos corpos das 12 capivaras mortas. A remoção

ocorreu ainda na manhã de ontem, em uma operação coordenada com o Batalhão Ambiental. A cena causou comoção entre moradores da região, que relataram, nas redes sociais, indignação com o atropelamento e

Material cedido ao Correio



Jagatirica é resgatada pela PMDF, mas não resistiu aos ferimentos

» Omissão de socorro

Com base no Art. 32 da Lei de Crimes Ambientais, o responsável pelo atropelamento das capivaras pode enfrentar consequências legais, principalmente por omissão de socorro. A legislação prevê detenção de três meses a um ano, além de multa, para quem praticar atos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

coברaram ações mais efetivas para garantir a segurança da fauna.

Alerta

Na última semana, uma jagatirica foi atropelada, em Santa

Maria, e chegou a ser resgatada com vida pela Polícia Militar, mas não resistiu aos ferimentos. O animal foi encontrado por uma equipe da PMDF, que foi acionada logo após o atropelamento. Segundo a corporação, ao chegarem ao local da ocorrência, os agentes se depararam com a jagatirica ainda com sinais vitais, mas em estado grave. O felino apresentava múltiplas lesões e dificuldade de locomoção, o que levou os policiais a acionarem imediatamente o Batalhão de Polícia Militar Ambiental.

A jagatirica foi levada com urgência à sede do Batalhão Ambiental, onde recebeu os primeiros cuidados. Diante da gravidade dos ferimentos, os agentes realizaram o transporte emergencial até o HFAus. Apesar dos esforços da equipe veterinária e dos procedimentos adotados no hospital, o felino não resistiu. A morte da jagatirica foi confirmada horas após a chegada ao hospital.

***Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira**